



Caderno 03: Os etnométodos entre a escuta e a escrita do PPP

Organizadores:

Herbert Gomes da Silva

Renê Silva

Roberto Sidnei Macedo

Colaboração:

Equipe Técnica e Formadores(as)

**UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
(UNDIME/BA)**

Presidente

Raimundo Pereira Gonçalves Filho
(Dirigente de Educação de Itaparica)

Vice-presidente

Anderson Passos dos Santos (Dirigente
de Educação de Aratuípe)

Secretária de Coordenação Técnica

Lurdinéia Almeida Guimarães (Dirigente
de Educação de Andorinha)

Secretária de Articulação Municipal

Dulcilene Soares Silva Kesting
(Dirigente de Educação de Sobradinho)

Secretária de Finanças

Gleide Almeida Souza Malaquias
(Dirigente de Educação de Varzedo)

Secretária de Coordenação

Lucimar de Lima Neves Azevedo
(Dirigente de Educação de Santana)

**UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
(UNCME/BA)**

Coordenadora

Gilvânia da Conceição Nascimento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
(UFBA)**

Vice-Reitor

Penildon Silva Filho

**Diretor da Faculdade de Educação/
Coordenador do Formacce em Aberto**

Roberto Sidnei Alves Macedo

ITAÚ SOCIAL

**Coordenadora de Implementação
Regional**

Claudia Petri

Analista de Implementação

Renato Brizzi

**EQUIPE DO PROGRAMA DE
(RE)ELABORAÇÃO DOS PROJETOS
POLÍTICO-PEDAGÓGICOS NOS
MUNICÍPIOS BAIANOS**

Coordenadores do Programa

Gerusa do Livramento Carneiro de
Oliveira Moura
Marcos Pereira Paiva
Renê Silva

Equipe Técnica

Cristiana Ferreira dos Santos
Daniel Barbosa da Silva
Herbert Gomes da Silva
José Renato Gomes de Oliveira
Jucineide Lessa de Carvalho
Magno Pereira Bastos
Roberto Sidnei Macedo

Formadores/as por Núcleo Formativo

Núcleo Formativo 01

Acácia Barbosa dos Santos

Núcleo Formativo 02

Jeanne Rufina de Souza Silva

Núcleo Formativo 03

Isa Dourado Neto de Abreu Bacelar

Núcleo Formativo 04

Eronize Lima Souza

Núcleo Formativo 05

Rogério Santos Souza

Núcleo Formativo 06

Luiz Argolo de Melo

Núcleo Formativo 07

Carolina Freitas Castro Ribeiro

Núcleo Formativo 08

Zuma Evangelista Castro da Silva

Núcleo Formativo 09

Fernanda Karla de Santana Reis Argolo

Núcleo Formativo 10

Maria Cristiane Correia Maia

Núcleo Formativo 11

Maria das Graças Souza Moreira

Núcleo Formativo 12

Márcia de Freitas Cordeiro

Núcleo Formativo 13

Renilton da Silva Sandes

Núcleo Formativo 14

Karla Mychely Teles de Miranda Santana

Núcleo Formativo 15

Robélia Aragão da Costa

Núcleo Formativo 16

Rose Maria Pereira de Souza Bonfim

Núcleo Formativo 17

Vitalina Silva

Núcleo Formativo 18

Josirlene Cardoso Lima Afonseca

Núcleo Formativo 19

Tânia Maria Nunes Nascimento

Núcleo Formativo 20

Karine Nascimento Silva

Núcleo Formativo 21

Luiz Ricardo Pereira de Almeida Braga

Núcleo Formativo 22

Edineide Vitor Costa

Núcleo Formativo 23

Edisio Brandão Sousa

Núcleo Formativo 24

Carlos Vagner da Silva Matos

Formador de Apoio

Anderson Crizanton Lopes de Lima

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	A ESCUTA EM MEIO AO MOVIMENTO	7
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA AS COM- VERSAÇÕES CONSTITUTIVAS	10
3.1	Organização para o Registro (transição entre a escuta, o registro e a escrita)	13
4	ELEGENDO AS NECESSIDADES E DEMANDAS PROPOSITIVAS A PARTIR DOS REGISTROS DA ESCUTA SENSÍVEL	15
5	PENSANDO AS AÇÕES PROPOSTAS A PARTIR DAS DEMANDAS E NECESSIDADES PROPOSITIVAS	22
6	UM ETNOPROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO EM MOVIMENTO PERMANENTE	25
	REFERÊNCIAS	27

PPP com tudo pra SER

*Do anúncio ao pressuposto de um PPP formacional
- Saudações Políticas e Pedagógicas, minha gente!
São as iniciais conversas, de um primeiro passo estrutural
Que o programa não chegue a Andorinha com cara de mais trabalho
Diz a coordenação da UNDIME, calorosa e gentilmente
Seja ele compreendido como agente necessário.*

*O cata-vento pedagógico girou trazendo ares de cooperação
Comitês escolares formamos, baixamos todas as portarias
Estimulando o saber conviver para promover a educação
O conhecimento empodera, mexe, remexe, transforma, fortalece
E no trabalho coletivo se faz solidariedade e se fomenta a alegria
Escola é feita de gente que formando um no outro, o processo
enobrece.*

*A firmeza dos autores no processo formacional
Disparou lugar de escuta, de troca, de coragem pra falar
Avivando na escola todo o seu potencial
Registrando fortemente: “não existe idiota cultural”!
Construindo significado, ações, a partir de experiências,
Evidente nos atores ciência com consciência.*

(Autoria: Comitê Gestor Local do município de Andorinha)

“Os etnométodos são ‘instituintes ordinários’ do cotidiano, matéria-prima para se entender como o social se realiza, como as estruturas sociais se estruturam”.

(LAPASSADE, 1986).

1 APRESENTAÇÃO

Saudações políticas e pedagógicas!

Em continuidade ao trabalho realizado anteriormente no programa e como complementar aos cadernos 01 e 02, o caderno 03 foi concebido de modo a orientar a concretização preliminar do PPP. **Localiza-se entre a escuta e a escrita**, justamente para criar elementos fortalecedores do tecido de participação coletiva realizada nas com-versações políticas e pedagógicas. E, para atingir esse objetivo, lança mão de exemplaridades, caminhos, percursos que podem **compor essa trama que se faz e desfaz na compreensão do que queremos para o PPP**.

Longe de ser uma receita ou um caminho único, tomamos como opção constituir **possibilidades metodológicas de transformar a escuta em escrita** por meio de categorizações temáticas em meios aos giros (catavento) de organização das com-versações.

A partir do caderno 02, focado em fomentar discussões sobre as diversas dimensões e saberes que envolvem o PPP, observamos os inúmeros encontros e formações realizadas em cada território e deixamos como elementar o registro das colaborações dos sujeitos participantes. Por acreditar que esse movimento é um continuum dentro da construção de qualquer documento pedagógico, que se modifica por meio das relações e circunstâncias contextuais, **focaremos neste caderno em formas de trabalhar com esses registros** e ao mesmo tempo ir organizando uma versão preliminar de nossas compreensões mútuas em torno de um etnoprojeto político-pedagógico.

Novamente, reafirmamos: o conjunto de ideias aqui dispostas ao longo do texto, serve de exemplaridade **e pode ser modificado e repensado de acordo com as particularidades** e exercícios de escuta já realizados.

Continuemos juntos!

2 A ESCUTA EM MEIO AO MOVIMENTO

Nem os objetos, nem as pessoas, situações ou acontecimentos são dotados de significado próprio; ao invés, o significado é-lhes atribuído. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.55).

Para início de conversa:



Ao longo das com-versações para a escuta sensível da comunidade escolar, **diversos etnométodos emergiram dos atores sociais** a partir das suas experiências irredutíveis e da heterogeneidade que os constituem.

Na seara das com-versações nasce a intercriticidade propositiva abrindo espaço para que o outro que questiona, propõe, opina e publiciza pontos de vista **tenha lugar de voz**. Neste movimento, também foram **emergindo elementos constituintes e estruturantes do PPP de cada escola**.

Com certeza, foi comum nos momentos de socialização alguém mencionar: “isso precisa ter no nosso PPP”, “isso não pode ficar de fora”... Muitos perceberam, no diálogo, **pontos chave para dar início à estruturação textual** do PPP na escola.

Para, além disso, as lives foram um suporte fundamental para compreensão teórico-metodológica indispensáveis à elaboração do PPP, assim como o Documento com Exemplaridades para Diretrizes de Elaboração do Projeto Político-Pedagógico e o Caderno 2 do Programa com orientações fundamentais, especificamente no ponto 4.1.1.

Neste sentido sugerimos como atividade que **cada Comitê Escolar**, com base nos registros de escutas, nas lives, Diretrizes, Caderno 2, **elabore, em tópicos, elementos que possam nortear a escrita do PPP da escola**. Essa pode ser uma atividade cujo produto seja socializado entre os Comitês Escolares coordenado pelo Comitê Local.

Na primeira etapa do Programa, no movimento de **Com-versações sobre os Princípios e Compreensão Contextual**, foram realizados muitos encontros formativos atravessados por temas importantes que fizeram os movimentos em torno/com o PPP se multiplicarem pelas escolas do território da Bahia. Durante os encontros, que se deram nas modalidades presencial e remota, **emergiram colaborações significativas embebidas por interpretações, ressignificações e traduções**, que refletem as experiências vivenciadas pelos autores e autoras dos PPPs em seus **atos políticos e pedagógicos**.

A socialização de experiências e interpretações significativas realizadas por distintos sujeitos **teve reconhecimento e valoração**, tanto dos formadores, quanto das equipes dos Comitês Locais e Escolares, uma vez que essas contribuições **asseguraram significado, coerência e consistência** na coleta de dados necessários à elaboração do PPP.

Ao buscarmos a escuta sensível da comunidade escolar, podemos compreender que, ao enunciar uma sentença ou afirmação, as pessoas carregam cada palavra de significado, **que envolve suas interpretações, referências, culturas, valores, crenças e sua historicidade** (FREIRE, 1974), e isto não é nem ao acaso, nem desprovido de intenção e, ainda, não é de menor valor do que a experiência em si.

Na interação com os outros e no meio deles, **os significados são negociados, revistos, reconstituídos** e se põe sempre à possibilidade de serem contextualizados e reorganizados em meio à multirreferencialidade. Por essa natureza, de compreensão de que existam falas que sejam semelhantes e se entrecruzam e que também são presentes as que são dissonantes, nos primeiros cadernos, elegemos a Teoria Etnoconstitutiva (MACEDO, 2016) **como concepção intercristica que nos ajude a refletir a partir da cultura, por vezes prescritiva, de elaboração de PPP.**

Assim, nos encontros de estudo, discussão, escuta sensível e construção dos PPPs vamos constituindo, por meio da linguagem, os diversos significados e saberes, que carregam nossas perspectivas sobre o que é escola, sua organização, quem vive nela **e qual formação consideraríamos como resultado aceitável do trabalho como um todo.** Cada contribuição revela seu autor em toda sua potencialidade existencial, ou seja, revela quem somos e em qual contexto nos referenciamos para afirmar, eleger saberes ou conceber algo. Ao promover os encontros formativos, **temos consciência que cada participação, de cada sujeito,** nos movimentos realizados pelos formadores (comitês locais e escolares) **é legítima.** Pois, em seus atos de significar, apresentam contribuições que

somam na compreensão do que deve constar no PPP. **Eis aqui o desafio de explicitação da escuta à escrita!**

Partimos do pressuposto, inquestionável, de que esses encontros possibilitam revelar que **a comunidade escolar e os formadores são teóricos legítimos de suas realidades** (MACEDO, 2016). Podem e devem

registrar seus pontos de vista, rigorosamente fundamentado **em suas vivências com e na escola**, sobre objetivos, organização, procedimentos, saberes, coletividade, avaliação e modos de ser e fazer no espaço educacional.

Assim, o movimento do programa propõe **a construção de espaços integradores** para que os sujeitos se envolvam, revelando toda a potencialidade de suas capacidades de **describibilidade, inteligibilidade, reflexibilidade, analisabilidade** e

sistematicidade, pelos quais transformam na linguagem, suas situações, condições e experiências (MACEDO, 2016). É por meio dessas capacidades que revelam o contexto multirreferenciado em que **o PPP é renovado em seu sentido, em uma busca, o mais próximo possível, da diversidade existencial dos cotidianos entre os sujeitos.**

Nas escutas das com-versações, mesmo que possamos recorrer a um roteiro, pautas sobre o PPP, **percebe-se que surge uma amplitude de elementos e temas que podem se organizar de diversos modos na escrita do documento**, desde dimensões que estruturam a escola do ponto de vista organizativo, até os princípios que revelam as dimensões de constituição das relações educacionais, como por exemplo, a aprendizagem,



Describibilidade: capacidade de observar e descrever realidades.

Inteligibilidade: competência para discernir, de compreender e criar lógicas diante dos desafios da realidade.

Reflexibilidade: capacidade de refletir sobre experiências vividas.

Analisabilidade: capacidade de definir situações, emitir pontos de vista e opiniões propositivas.

Sistematicidade: competência de organizar e organizar-se.

gestão, currículo, didática, avaliação, papel social da escola, formação, ensino, ética, entre outros.

O olhar e a escuta são atitudes conjuntivas de autorização da observação etnográfica. Devem ser compreendidas como atos cognitivos. Ambas compartilham com os demais sentidos do corpo do investigador a tarefa de ler as significações compostas pelos informantes na relação conosco. (PIMENTEL, 2009, p.140)

É preciso compreender de que **não há um só caminho** para a escuta, nem para a escrita, **mas que várias estratégias metodológicas** podem ser utilizadas ao longo do processo para que o PPP seja constituído, **resguardado os princípios que defendemos** como importantes até o momento, entre eles, **a participação dos sujeitos como atores, atrizes e autores e autoras principais nas eleições de saberes e elementos que compõem o PPP.**

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA AS COM-VERSAÇÕES CONSTITUTIVAS

Olhar, ouvir e conversar associados aos registros dos diários de campo e nos textos sínteses da experiência vivida remete ao desafio ético de inscrever nas narrativas escritas os significados produzidos nas experiências de trocas ao longo da investigação.
(PIMENTEL, 2009, p.150)

Cientes dos desafios e condições que se apresentam nas atividades do dia a dia, para a produção de elementos que constituam o PPP, **precisamos estruturar as ações dos movimentos** em um caminho possível que surja **a partir das vivências e da exemplaridade nos relatos dos encontros formacionais.**

Por meio das com-versações, os sujeitos, fazem elaborações de saberes e perspectivas a respeito da educação. **É no encontro entre nós que a construção do PPP vai se constituir por meio da linguagem e,**



Dialetizados:

perspectivas e construções oriundas da contraposição de saberes e proposições que podem ser contrastadas para elaboração do PPP)

por meio da experiência com a pesquisa de grupos focais ou outras modalidades de interação com diversos sujeitos, poderemos iniciar o caminho metodológico para **a constituição de dimensões organizadoras** que abriguem as elaborações de acordo com sua noção, campo e conceitos.

Serão muitas perspectivas e pontos de vistas que, hora serão **dialetizados** e hora serão **dialogizados** na construção de textos e narrativas. Conforme tem sido relatado nos diversos encontros formacionais, principalmente nas Rodas de Relatos de Experiências realizadas em cada Núcleo Formativo, surgiram e surgirão semelhanças e diferenças. Por esse motivo, mesmo que por alternância de papéis em diferentes momentos, entre os sujeitos, **é importante constituir um grupo de registro**. No caderno 1, entre as atribuições de Cada Comitê Escolar, **foi orientada a definição**, entre os seus membros ou com a colaboração de profissionais da comunidade escolar, de uma ou duas pessoas com perfil adequado para serem **responsáveis pela sistematização das produções coletivas que comporão o texto do Projeto Político-Pedagógico**.



Dialogizados:

perspectivas e construções que se originam por meio do diálogo, com-versações, que dá origem a propostas e elaborações que contemplem as diferentes possibilidades em uma nova perspectiva.)

Isso possibilita reflexões intercríticas, pois ao mesmo tempo em que participa se abre para a escuta e sistematização da fala dos outros, produz reflexões e compreensões dos temas que vão surgindo.

O trabalho se volta para um processo de compreensão e organização textual das falas, registros, notas de encontros formativos e

outros materiais que foram e vão sendo construídos durante a escuta, **até se apresentar um formato de PPP que seja apresentado para uma primeira discussão com todo o grupo participante.**

Um elemento que facilita esse trabalho de compreensão é que se tenha **bem explorada a literatura existente sobre educação**, de modo geral, e sobre o próprio PPP, **sobre as especificidades da(s) etapa(s) e modalidade(s) que a escola oferta**. Mas, como sempre ressaltamos, **no centro das compreensões devem estar os sujeitos nos seus atos de constituição do PPP.**

Para que possamos seguir o conjunto de movimentos que possibilitem a continuidade do trabalho, é importante retomar a organização inicial prevista pelo programa. Os três movimentos sugeridos, apriori, para organizar as abordagens são:

- o primeiro movimento de **Com-versações sobre os Princípios e Compreensão Contextual:** o qual pode contemplar os registros e elaborações que fazem surgir a multirreferencialidade das escolas, incluindo o pensar formação, sobre as perspectivas da política de sentido, incluindo aí a construção de identidade dos sujeitos, e pedagógicas, seus processos de construção, as normas e fundamentos legais que se baseiam para concepção das intencionalidades, como exemplos.
- o segundo movimento de **Com-versações sobre as Necessidades, Demandas Propositivas e Justificativas:** o qual pode contemplar a valorização das experiências irreduzíveis dos sujeitos, as perspectivas de compreensão do processo educacional e a consolidação *espaçotemporal* da escola, como exemplos, considerando as especificidades e as coletividades representadas.

- terceiro movimento de **Com-versações sobre as Ações Propostas:** o qual pode contemplar as perspectivas sobre o cotidiano das práticas, pensar a partir das aprendizagens, a relação com a referência curricular, a valorização dos etnométodos dos atores sociais, os modos de organização em meio à diversidade da formação e seus princípios, a práxis, seu processo de avaliação, entre outros elementos de exemplaridade, como as ações possíveis na ambiência escolar.

3.1 Organização para o Registro (transição entre a escuta, o registro e a escrita)

Primeiro momento

Na realização dos encontros formacionais e das com-versações para a escuta sensível, **inúmeras estratégias metodológicas foram utilizadas visando fomentar a participação e trazer as vozes dos sujeitos.** Da mesma forma, o registro destes momentos foi realizado visando **sistematizar o caminho desenvolvido.** Cartazes com palavras chaves, desenhos, mapas conceituais, questionários, formulários, produções textuais, etc., **uma diversidade pensada para atender os diferentes segmentos presentes em cada comunidade escolar.** Nesse sentido, escolhemos como proposta que os próprios sujeitos se organizassem atribuindo papéis, que pudessem ser invertidos em diversas medidas, mas que entre eles fosse eleito um grupo de redatores, que observasse o fluxo da ação, seja nos trabalhos em grupos propostos ou nos momentos de socialização destes grupos para o coletivo.



Tão importante quanto à escuta, sem dúvidas **foi e é o registro dos significados e daquilo que é expresso nos encontros formacionais e nas com-versações**. Nesse ponto, o redator escolhido para a função teve que buscar compreender os pontos de vista e as razões que os levaram a assumir determinada defesa de ponto de vista.

Segundo momento

Como sinalizamos anteriormente, muitos Comitês Escolares foram a partir da organização das estratégias de escuta, **sinalizando possibilidades de dimensões ou dispositivos norteadores desta escuta, que conseqüentemente, vão se fortalecendo também como elementos constitutivos para a sistematização escrita do PPP**. Mesmo o Comitê Escolar, que não foi tecendo este exercício, pode agora, a partir dos registros dos encontros realizados, **identificar quais palavras, temas, categorias surgiram na fala dos sujeitos como essenciais na constituição do PPP** (por meio de uma perspectiva Etnoconstitutiva). **Essas dimensões são princípios do movimento, que dão origem a espiralidade de construção dos textos e enunciações**. Aqui podemos dar vazão ao acontecimental, envolvendo as compreensões do que temos, e de como concebemos a organização do documento.

Terceiro momento

Portanto, é importante que agora, cada Comitê Escolar retome os registros da escuta sensível, **para definir essa eleição de dimensões que**

irão constituir o PPP, e distribuir papéis para escrita destes elementos, com um planejamento que expresse os responsáveis e prazos para finalização.

Neste sentido, duas estratégias metodológicas se configuram como possibilidades para ir dando sistematicidade ao PPP:

- A primeira estratégia, conforme proposto no início deste caderno, com base nos registros de escutas, nas Lives, Diretrizes, Caderno 2, **elaborar mesmo que em tópicos, provisoriamente, elementos que podem nortear a sistematização da escrita do PPP da escola**. Estes tópicos tornar-se-ão as dimensões organizadoras da escrita. A partir dos estudos e das escutas, o Comitê Escolar pode ir elegendo, também, **subtópicos que irão dar vida a cada tópico, emergindo assim, a produção textual;**
- A segunda estratégia é **criar grupos de redatores para dar tecitura aos textos**, sempre com o cuidado de **trazer as vozes dos diversos atores e atrizes que participaram dos processos de escuta sensível**. Neste momento, a partir dos tópicos pré-eleitos, mesmo que provisoriamente, **pode se ir tecendo o diálogo com as concepções, normativas e fundamentos** que embasam as práticas educacionais da escola. **Não necessariamente, precisa se ter um tópico específico sobre concepções teóricas**. Estas podem ir sendo tecidas durante todo o processo do bordado textual.

4 ELEGENDO AS NECESSIDADES E DEMANDAS PROPOSITIVAS A PARTIR DOS REGISTROS DA ESCUTA SENSÍVEL

...trazer para os argumentos e análises da investigação vozes de segmentos sociais oprimidos e alijados, em geral silenciados historicamente pelos estudos normativos e prescritivos, legitimadores da voz da racionalidade descontextualizada.
(MACEDO, 2010, p.11)

O segundo movimento proposto pelo Programa é o **de refletir e sistematizar as principais necessidades e demandas, que surgiram a**

partir da escuta sensível junto à comunidade escolar, trazendo efetivamente as vozes dos sujeitos para a escrita. Entra aqui a grande tarefa a ser realizada inicialmente pelo Comitê Escolar, para posterior apresentação e discussão com a comunidade escolar, buscando ajustes necessários e a validação.

Neste movimento precisa ser **contemplada e valorizada as experiências irreduzíveis dos sujeitos**, as perspectivas de compreensão do processo educacional, bem como o juízo de valor realizado por cada seguimento da comunidade escolar, **considerando as especificidades e as coletividades representadas**.

É importante olhar para os registros, para as sistematizações, **fazendo emergir as necessidades e demandas denunciadas pelos desejos dos atores e atrizes da escola**. Denunciadas pelos desejos, por que por detrás de cada denúncia existe um anúncio, um desejo de que as coisas possam ser de outro jeito. Por detrás do anúncio, pode surgir um compromisso individual e/ou coletivo de escrita de uma nova história, de uma nova práxis.

A compreensão contextual da escola parte da análise das diversas realidades que constituem o coletivo escolar, onde as ações e realizações se efetivam. Há de convir que não seja possível compreender as ações humanas fora de contextos socioculturais, históricos e políticos, que se encontram na escola, e são vivenciados nas práticas pedagógicas. Desta forma, temos à nossa disposição **elementos importantes para concebermos e construirmos um PPP circunstanciado**, pertinente e relevante.

Portanto, sistematizar as necessidades e demandas que surgiram das escutas junto à comunidade escolar, é fundamental para que **posteriormente possamos convidar cada ator e atriz da escola para o compromisso com um etnoprojeto político-pedagógico de transformação** em uma perspectiva humanizadora, que evidencie os

princípios e valores tão desejados pelo coletivo de cada comunidade escolar.

Nesta perspectiva, apresentamos no Quadro 1, dentre tantas outras estratégias possíveis que podem emergir dos **etnométodos** de cada coletivo escolar e do diálogo entre os Comitês Escolares e Comitê Local, **uma exemplaridade de Organizador das Necessidades e Demandas Propositivas**, a ser elaborado a partir da Escuta Sensível realizada com os segmentos da comunidade de cada escola.



Etnométodos: modos, maneiras e formas que os sujeitos sociais constroem com e em seus movimentos de resolução de problemas da e na vida cotidiana. (MACEDO, 2006).

O Organizador é constituído basicamente de dois campos para a sistematização das necessidades e demandas propositivas:

1. Elementos constitutivos: neste campo, cada Comitê Escolar registrará os elementos constitutivos que servirão de base para a sistematização da escrita do PPP da Escola. A eleição destes elementos foi sugerida no tópico 3.1 deste caderno “Organização para o Registro (transição entre escuta, registro e escrita)”. Para o trabalho com o Organizador, **é imprescindível que o Comitê Escolar tenha definido, mesmo que provisoriamente, estes elementos.**

2. Registro dos segmentos da comunidade escolar que participaram da escuta sensível realizada pela escola: neste campo, dividido por colunas, registrar cada segmento escolar que participou dos momentos de escuta sensível na escola. A tarefa inicial será a de **analisar o registro da escuta sensível de cada segmento da comunidade escolar com objetivo de evidenciar, fazer emergir as necessidades e demandas propositivas.** Essa tarefa deve ser coordenada por cada Comitê Escolar, realizada entre os seus membros, podendo contar com a participação de outros segmentos da comunidade escolar, por meio de estratégias

participativas. **Cada Comitê Escolar deve pensar a melhor estratégia, levando em consideração o seu contexto.** Após esse movimento, o registro das necessidades e demandas propositivas deve ser feito no Organizador, relacionando com o elemento constitutivo mais adequado.

QUADRO 1 – Descrição geral do Organizador das Necessidades e Demandas Propositivas

MOVIMENTO DE COM-VERSAÇÕES SOBRE AS NECESSIDADES E DEMANDAS PROPOSITIVAS PROPOSTA DE ORGANIZADOR DAS NECESSIDADES E DEMANDAS PROPOSITIVAS	
1. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	2. REGISTRO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE QUE PARTICIPARAM DA ESCUTA SENSÍVEL REALIZADA PELA ESCOLA
REGISTRAR AQUI OS ELEMENTOS NORTEADORES DA ESCRITA DO PPP SISTEMATIZADOS NO EXERCÍCIO ANTERIOR	SISTEMATIZAR AQUI AS NECESSIDADES E DEMANDAS QUE SURTIRAM NAS ESCUTAS REALIZADAS COM CADA SEGMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR, RELACIONANDO COM O ELEMENTO CONSTITUTIVO MAIS ADEQUADO

No Quadro 2, apresentamos a exemplaridade do Organizador preenchido com **elementos constitutivos e seguimentos da comunidade escolar que participaram da escuta sensível.** Para esse exemplo, contamos com a colaboração da Escola Municipal Clemente Mariani, localizada no município de Nova Itarana, Estado da Bahia, integrante do Núcleo Formativo 09. A escola oferta o Ensino Fundamental Anos Finais em Tempo Integral e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Destacamos que a exemplaridade apresentada representa um exercício ainda inicial, que está em processo na referida escola.

Quadro 2 - Organizador das Necessidades e Demandas Propositivas com elementos constitutivos e segmentos que participaram da escuta sensível na Escola Municipal Clemente Mariani

MOVIMENTO DE COM-VERSAÇÕES SOBRE AS NECESSIDADES E DEMANDAS PROPOSITIVAS PROPOSTA DE ORGANIZADOR DAS NECESSIDADES E DEMANDAS PROPOSITIVAS						
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	PROFESSORES(AS)	DEMAIS PROFISSIONAIS	ESTUDANTES	FAMILIARES	GESTÃO DA ESCOLA	COMUNIDADE EXTERNA
Princípios e concepções fundantes						
Compreensão Contextual						
O papel social da escola						
Educação Integral e Aprendizagem						
Gestão Escolar (Pessoas e recursos)						
Saberes (Currículo)						
Didática (fazer pensar pedagógico)						
Avaliação da aprendizagem						
Formação						

Como destacamos anteriormente, **foram muito diversificadas as estratégias de escuta sensível praticadas por cada Comitê Escolar** no movimento de Com-versações sobre os Princípios e Compreensão Contextual, levando sempre em consideração as etapas e modalidades de educação ofertadas por cada escola. Desenhos, palavras chaves, frases, cartazes, produção textual de gêneros diversos, formulários, questionários, entrevistas, PosdCast, vídeos, etc., que resultaram nos registros deste movimento de escuta sensível. **Agora, é o momento de compreensão para organização textual das falas e registros destes encontros.**

No Quadro 3, dando seguimento a proposta de preenchimento do Organizador, a Escola Municipal Clemente Mariani, **analisando os registros da escuta sensível** com os professores e familiares de estudantes, elencou

as seguintes necessidades e demandas propositivas **que emergiram das com-versações.**

Quadro 3 – Exercício de síntese da escuta realizada pela Escola Municipal Clemente Mariani

SEGUIMENTO	SÍNTESE DA ESCUTA
Famíliares dos estudantes	Formar um cidadão melhor, reforçar valores ensinados pela família, tratar sobre a importância dos valores, dificuldade na leitura, falta de acesso à internet em casa, falta de explicação dos professores (nas aulas remotas), dificuldade das famílias em ensinar atividade para os filhos, o uso do celular sem objetivo pedagógico, falta de socialização e interação com a família e amigos, ameaça das drogas lícitas e ilícitas, distância para a escola, uso obrigatório de fardas e falta de diálogo com a família.
Professores	Protagonismo, engajamento, pluralidade, visita de cortesia nas salas, promover momentos de lazer entre professores e funcionários, devolutiva das solicitações de intervenção dos professores, ser mais firmes com os alunos com relação à indisciplina, mais autonomia aos docentes, tirar do papel os planejamentos, materiais didáticos e recursos de informática, cortinas escuras na sala de vídeo (auditório), introdução de novas metodologias mais criativas, equipamentos adequados e suficientes, projetos que introduzam a família no contexto escolar, busca ativa dos estudantes infrequentes, uso do celular de forma consciente, trabalhar o referencial curricular, afetividade (aluno/aluno, aluno/ professor), organização do calendário pedagógico, formação e diálogo para o trabalho com AEE, revisar a forma avaliativa para o aluno (conceito), apoio aos alunos com dificuldades e momentos de AC por área de conhecimento.
Estudantes	Em relação à sociedade: preconceito, racismo, machismo, desigualdade, agressividade, abuso sexual, pedofilia, homofobia, bullying, agressão física e oral; Concepção de ser humano: amor, empatia, solidariedade, igualdade, valores, simpático, sincero, justiça, amizade; Escola: Armário individual para guardar material, muito mingau de merenda, algumas aulas muito expositivas, alguns professores copiam menos no quadro, funcionários respeitarem os alunos, fazer dinâmicas interativas sobre a matéria, mais tempo no intervalo, oficina de horticultura para todos os alunos, limpeza dos banheiros, os alunos respeitarem mais uns aos outros, igualdade das fardas para todos, ventiladores nas salas; Estudantes: somos um pouco atentados, bagunceiros, alguns não prestam atenção nas aulas, alguns não respeitam os professores, precisamos conversar menos nas aulas, prestar mais atenção, sermos mais pacientes, menos mal educados.

Depois de elencar as necessidades e demandas propositivas que emergiram, é chegado o momento de **transpor estas vozes para o Organizador**, conforme exemplaridade do Quadro 4. É importante destacar que **não existe uma linearidade** para esta sistematização no Organizador, **sendo que uma mesma necessidade e/ou demanda pode ser inclusive incluída em mais de**

um elemento constitutivo. Esse movimento depende muito da compreensão de cada coletivo a partir do diálogo de sistematização.

Quadro 4 – Exemplaridade de sistematização da escuta no Organizador

MOVIMENTO DE COM-VERSAÇÕES SOBRE AS NECESSIDADES E DEMANDAS PROPOSITIVAS PROPOSTA DE ORGANIZADOR DAS NECESSIDADES E DEMANDAS PROPOSITIVAS			
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	PROFESSORES(AS)	ESTUDANTES	FAMILIARES
Princípios e concepções fundantes	Protagonismo; engajamento; pluralidade;	Amor; empatia; solidariedade; igualdade; valores; simpático; sincero; justiça; amizade.	Formar um cidadão melhor; reforçar valores ensinados pela família; tratar sobre a importância dos valores.
Compreensão Contextual		Preconceito; racismo; machismo; desigualdade; agressividade; abuso sexual; pedofilia; homofobia; bullying; agressão física e oral.	Falta de acesso a internet em casa; falta de explicação dos professores (nas aulas remotas); dificuldade das famílias em ensinar atividade para os filhos; ameaça das drogas lícitas e ilícitas; distância para a escola.
O papel social da escola	Projetos que introduzam a família no contexto escolar; afetividade (aluno/ aluno, aluno/ professor);		
Educação Integral e Aprendizagem	Apoio aos alunos com dificuldades	Mais tempo no intervalo; oficina de horticultura para todos os alunos;	Dificuldade na leitura; falta de socialização e interação com a família e amigos;
Gestão Escolar (Pessoas e recursos)	Visita de cortesia nas salas; promover momentos de lazer entre professores e funcionários; ser mais firmes com os alunos com relação à indisciplina; materiais didáticos e recursos de informática; cortinas escuras na sala de vídeo (auditório); equipamentos adequados e suficientes; busca ativa dos estudantes infrequentes;	Armário individual para guardar material; muito mingau de merenda; funcionários respeitarem os alunos; limpeza dos banheiros; os alunos respeitarem mais uns aos outros; igualdade das fardas para todos; ventiladores nas salas;	Uso obrigatório de fardas; falta de diálogo com a família.
Saberes (Currículo)	Trabalhar o referencial curricular; Momentos de AC por área de conhecimento.		
Didática (fazer pensar pedagógico)	Devolutiva das solicitações de intervenção dos professores; tirar do papel os planejamentos; introdução de novas metodologias mais criativas; uso do celular de forma consciente; organização do calendário pedagógico;	Algumas aulas muito expositivas; alguns professores copiam menos no quadro; fazer dinâmicas interativas sobre a matéria; somos um pouco atentados, bagunceiros, alguns não prestam atenção nas aulas, alguns não respeitam os professores, precisamos conversar menos nas aulas, prestar mais atenção, sermos mais pacientes, menos mal educados.	O uso do celular sem objetivo pedagógico;
Avaliação da aprendizagem	Revisar a forma avaliativa para o com o aluno (conceito)		
Formação	Formação e diálogo para o trabalho com AEE; introdução de novas metodologias mais criativas.		

É importante destacar, que nos processos de escuta sensível realizados por cada escola, em muitas das estratégias utilizadas, não foram apenas realizadas com-versações sobre os problemas e desafios da escola ou comunidade ao redor, **mas também com-versações sobre os sonhos, desejos, compreensão conceitual**, e estas contribuições também precisam emergir nesta sistematização sejam no Organizador ou em outra estratégia, para que estes aspectos sejam valorados na escrita dos elementos constitutivos do PPP.

Finalizado o organizador, é **importante um momento para que estas necessidades e demandas sistematizadas sejam apresentadas, dialogadas e validadas pela comunidade escolar**, para que assim passemos para o terceiro movimento do Programa.

5 PENSANDO AS AÇÕES PROPOSTAS A PARTIR DAS DEMANDAS E NECESSIDADES PROPOSITIVAS

...transduções se apoia numa perspectiva da imanência, que significa a evolução de um acontecimento a partir de sim mesmo, a transdução resultaria da colisão de acontecimentos que se movimentam, fazendo surgir outro acontecimento, possibilitando trocas, muitas vezes imprevisíveis, como se dá nos choques muitas vezes generativos entre visões de mundo, de sociedade, de educação e de currículo, por exemplo, (MACEDO, 2016, p. 79).

Chegamos ao terceiro movimento de Com-versações sobre as Ações Propostas, aonde um PPP Acontecimental e Transdutivo **vai emergindo a partir da colisão entre as necessidades e demandas, os conceitos e princípios eleitos para a práxis do coletivo escolar**. Aqui também se potencializa a perspectiva de um PPP Formacional na medida em que este movimento **proporciona oportunidades de reflexões sobre a práxis, convidando os diversos atores e atrizes da comunidade escolar a**

autorar uma nova história, a assumir compromissos políticos, éticos, estéticos diante das necessidades e demandas apresentadas.

Este é o movimento, como nos diria Freire, da convicção de que a mudança é possível, da compreensão de que

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. O conhecimento sobre os terremotos desenvolveu toda uma engenharia que nos ajuda a sobreviver a eles. Não podemos eliminá-los, mas podemos diminuir os danos que nos causam (FREIRE, 1996, p. 76 e 77).

Perspectivar ações para **o PPP deve transcender a cultura muitas vezes meramente burocrática de preenchimento de um quadro com ação**, período, recursos necessários e responsáveis. **É preciso conceber este movimento como o de assunção de novos compromissos diante das práticas do cotidiano escolar.** O plano de ação como uma das possibilidades de organização, precisa ser um instrumento que **expresse os novos movimentos** que surgem a partir das necessidades e demandas elencadas pela comunidade escolar. No entanto, no ato das com-versações para pensar as ações, **outras estratégias que expressem compromissos com novas atitudes podem emergir para além do plano de ação, como contratos didáticos, cartas compromissos, combinados, acordos, negociações, tratados, etc.**

Mais uma vez, reforçamos a perspectiva formacional deste terceiro movimento, onde cada Comitê Escolar, precisa **pensar estratégias de envolvimento de cada seguimento da comunidade escolar neste processo de elaboração das ações.** O Organizador das Necessidades e Demandas pode ajudar na sistematização destes momentos, uma vez que ele **evidencia o que cada seguimento apontou.**

No entanto, não podemos cair na tentação de apenas **elencar as necessidades e demandas em um quadro de plano de ação**, e mecanicamente realizar seu preenchimento. É indispensável, destacar os princípios, fundamentos, desejos que foram discutidos e sistematizados para o PPP de cada escola, no sentido de que o cata-vento das ações propostas, numa perspectiva formacional, movimente-se justamente na direção destes princípios, fundamentos e desejos. **Que ações (como estudantes, profissionais, familiares) precisamos experienciar, vivenciar, cataventar na direção da escola que queremos? O que efetivamente precisamos mudar em termos de atitudes pessoais, coletiva, administrativa, pedagógica? Que compromissos vamos assumir? Qual o papel de cada um e cada uma neste processo?**

Cada Comitê Escolar, no exercício de sua autonomia formacional, **pode pensar e elaborar diversas outras questões norteadoras** para este movimento de elaboração das ações propostas. Quanto à sistematização, como sinalizado anteriormente, o Plano de Ação é uma estratégia importante, e sua estruturação precisa dar conta do movimento vivo da escola. **Compreendemos que cada escola possui experiências diversas de trabalho com planos de ação, não sendo necessário que o Programa apresente modelo ou exemplaridade, uma vez que são muitas as referências disponíveis.**

O que compreendemos como importante, assim como foi com os elementos constitutivos do próprio PPP, **é que cada escola, tendo como referência o seu contexto e suas especificidades, defina a estrutura de plano de ação que dê melhor sistematicidade ao planejamento do trabalho escolar.**

Ao final do movimento de elaboração das ações propostas e sistematização do documento, orientamos que cada Comitê Escolar promova, em conjunto com o Conselho Escolar, **uma Audiência Pública com a participação da Comunidade Escolar, para celebração e validação do PPP da Escola.**

6 UM ETNOPROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO EM MOVIMENTO PERMANENTE

Chegamos a um momento importante dessa itinerância de **desconstrução e reconstrução de significados em relação ao PPP**. Partirmos daquilo que sabemos, ao apresentarmos saberes tradicionalmente eleitos sobre o tema, e enfatizamos o que ocorre no cotidiano educacional de nossos territórios, municípios e comunidades escolares. Porém, nos provocamos, e **nos desafiamos a valorizar e legitimar nossos etnométodos por meio de uma perspectiva que centraliza os sujeitos, como atores constituintes dos Etnoprojetos Político-Pedagógicos**.

Vale destacar que, os movimentos que nos levaram até aqui com giros epistemológicos, conceituais, metodológicos, de saberes reflexivo e críticos, **não irão cessar**. Constituir o PPP como documento vivo e presente na escola **envolve alimentar o movimento que o faz e refaz, o coloca em ação e o avaliar para conduzir novos saberes e construções pedagógicas na escola**.

A partir do momento que assumimos esse compromisso de construção colaborativa, da escuta atenta às demandas e proposições de todas e todos envolvidos na comunidade escolar, **afirmamos a necessidade de que essa construção se torne presente nas com-versações do planejamento escolar, das elaborações e de tudo aquilo que é desenvolvido ao longo dos ciclos, etapas e anos escolares**. Desejamos também, **que as políticas públicas passem a ter um olhar horizontalizado para os PPPs**, que as vozes dos atores e atrizes das escolas sejam o ponto de partida **para que projetos e programas estejam a serviço das necessidades e demandas reais das escolas**.

Ao eleger a Teoria Etnoconstitutiva (MACEDO, 2016) buscamos exercitar o que Freire (1971) denominou de transividade crítica, ou seja, buscamos **uma construção do PPP de modo dialogal e ativo, política e**

socialmente responsável, tanto no rigor em que elegíamos as conversações, quanto no aprofundamento das interpretações daquilo que ia surgindo na nossa itinerância.

E por esse compromisso, a tecitura de tudo que até aqui vocês fizeram **faz emergir o convite ao diálogo constante com os sujeitos escolares e com o PPP, não somente sobre eles, como já exaltamos diversas vezes**. E é nessa criticidade pela compreensão do contexto escolar, que o PPP torna-se a parte do todo, **sai das gavetas e de seus esconderijos, não se conforma com a forma e reflete-se nas ações educacionais com as quais toda a comunidade escolar se empenha em seu dia a dia**.

Aprender e formar-se por encontros contrastivos de compartilhamento de saberes, tem como objetivo entender a dinâmica própria da construção de saberes tem como objetivo entender a dinâmica própria da construção do saber, sempre mediados por contextos, culturas, interesses e formas de pensar e saber. Produzir compreensões a partir dessa complexidade é uma fonte rica para se experienciar o fato de que a verdade sempre surge a partir do que é discutível, questionável, portanto. (MACEDO, 2016)

Que cada escola possa realmente, a partir deste movimento ter um PPP para chamar de “Meu”, e o melhor, **que de um PPP Escabreado, cada escola passe a ter um PPP aberto, alegre, brincalhão, comunicativo, confiante, expansivo, desembaraçado, extrovertido, sociável, prosador, transformador!**

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1971.

_____, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAPASSADE, George. **L'instituant ordinaire**. Quel corp? nº 32-33, décembre, 1986, p.9-16.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A teoria etnoconstitutiva de currículo**: teoria-ação e sistema curricular formacional. – Curitiba: CRV, 2016.

_____. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. – Brasília: Liber Livro Editora, 2ª Ed, 2010.

PPP da Escola Clemente Mariani, 2022. Disponível em <https://sites.google.com/view/pppclementemariani>.

PIMENTEL, Álamo. Considerações sobre a autoridade e o rigor nas etnografias da educação. In: Macedo, Roberto Sidnei. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciências humanas/ Roberto Sidnei Macedo, Dante Galeffi, Álamo Pimentel: prefácio Remi Hesse. – Salvador: EDUFBA, 2009.